

LINFOMA EPITELIOTRÓPICO CUTÂNEO EM LHASA APSO

Stefania Cecco Sede¹, Isac Orlando Gasperazzo Bins¹, Mateus Filipe Machado Zortéa¹, Heithor Campostrini Delapicula¹, Rafael Mazioli Barcelos², Jessica Miranda Cota³, Clairton Marcolongo Pereira³

¹Graduando em Medicina Veterinária – Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC); ²Docente do Curso de Medicina – Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC); ³Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC)

INTRODUÇÃO

O linfoma é o tumor linfóide que se origina em órgãos linfematopoiéticos sólidos, como linfonodo, baço, fígado e agregados linfóides associados às mucosas. Anatomicamente, esses tumores podem ser classificados nas formas multicêntrica, digestiva, mediastinal e cutânea.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi descrever os aspectos clínico-patológicos de um caso de linfoma cutâneo epiteliotrópico de células T, classificado como micose fungóide, em uma cadela Lhasa Apso.

RELATO DE CASO

O animal tinha 8 anos de idade e apresentava múltiplos nódulos cutâneos não pruriginosos com evolução de 10 dias (Figura 1). Foi realizada biópsia e encaminhada para exame histopatológico. Histologicamente, na derme, havia uma neoplasia infiltrativa, mal demarcada, não encapsulada, densamente celular, que estava substituindo o colágeno dérmico e deslocando os anexos. O tumor era composto por uma população de células redondas, com bordas celulares geralmente distintas e uma quantidade pequena a moderada de citoplasma eosinofílico. Morfologicamente o tumor foi compatível com linfoma (Figura 2). Na imuno-histoquímica o tumor foi positivo para o marcador CD3, confirmando o diagnóstico de linfoma de células T (Figura 3). A quimioterapia antineoplásica foi administrada utilizando o esquema CHOP (ciclofosfamida, doxorrubicina, vincristina e prednisona). O diagnóstico foi estabelecido com base em achados clínicos, laboratoriais, anatomopatológicos e imuno-histoquímicos. A preferência do protocolo quimio-terápico varia de acordo com o estágio da doença, as condições clínicas e laboratoriais do paciente e o grau de toxicidade. O linfoma cutâneo epiteliotrópico pode ter origem primária na pele ou secundária associada ao linfoma em outros órgãos, o que pode resultar em menor tempo de sobrevida em animais acometidos por esse tipo de tumor.



Figura 1. Linfoma epiteliotrópico de linfócitos T (micose fungóide). A- Nódulos eritematosos, exofíticos, firmes e circunscritos por todo o corpo do animal. B- Placas eritematosas na face, pescoço e membros.

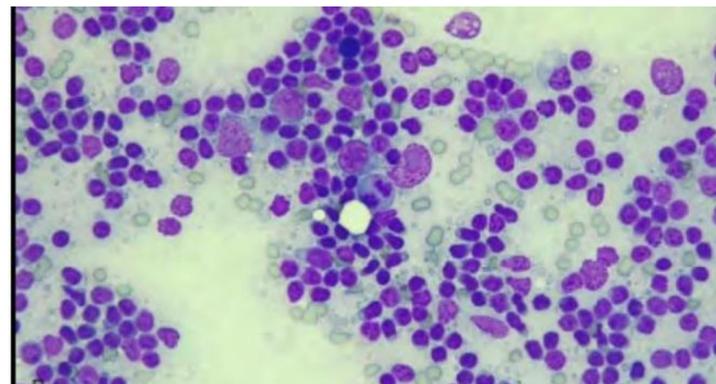


Figura 2. Linfoma epiteliotrópico de linfócitos T (Micose fungóide). Processo neoplásico com citomorfologia sugestiva de linfoma hepático [CIT; Obj.40x].

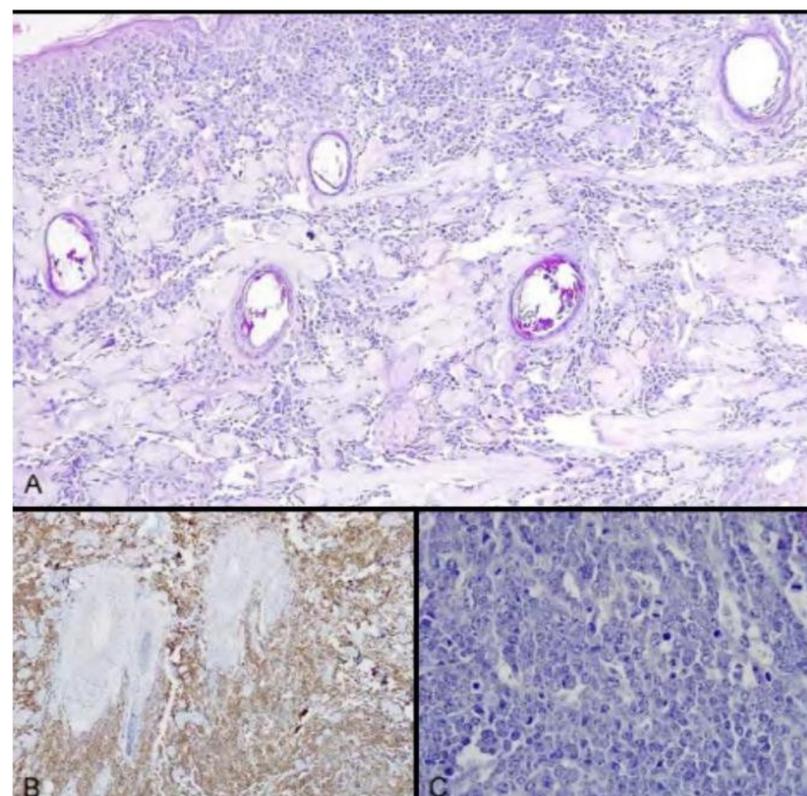


Figura 3. Linfoma epiteliotrópico de linfócitos T (Micose fungóide). A-Infiltração de linfócitos neoplásicos substituindo colágeno dérmico e deslocando anexos [HE; Obj.40x]. B- Imunocoloração positiva para CD3 de células T neoplásicas infiltradas na derme [IHC; Obj.40x]. C-Imunomarcação

DISCUSSÃO

O diagnóstico de linfoma cutâneo epiteliotrópico de células T do tipo micose fungóide foi estabelecido com base em achados clínicos, laboratoriais, anatomopatológicos e imuno-histoquímicos. A quimioterapia é o tratamento de escolha para o linfoma cutâneo epiteliotrópico, principalmente nos casos com distribuição multifocal. O prognóstico de cães com linfoma cutâneo epiteliotrópico é desfavorável, com sobrevida variando de alguns meses a 2 anos. O animal neste estudo sobreviveu 105 dias. Além disso, o linfoma cutâneo epiteliotrópico de células T é considerado agressivo, o que pode resultar em menor tempo de sobrevida em animais acometidos por esse tipo de tumor.

REFERÊNCIAS

- 1.COSTA, Bruna Oliveira et al. Cutaneous Epitheliotropic Lymphoma in a Lhasa Apso. *Acta Scientiae Veterinariae*, v. 51, n. 1, p. 846, 2023..